

**Planejamento
das
ações do CRAS**

2025

Introdução

O trabalho com famílias na Política de Assistência Social começa com a delimitação do que é vulnerabilidade social, que nem sempre é corretamente compreendido até por trabalhadores da área. "A concepção de vulnerabilidade denota a multideterminação de sua gênese não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos" (Carmo; Guizardi, 2018, p.2).

É constante a associação de vulnerabilidade social com a de famílias com nulidade de recursos financeiros, no entanto o conceito é mais complexo, ela envolve relações de pertencimento, cultura, identidade. Quando famílias e indivíduos se encontram com os vínculos afetivos fragilizados ou rompidos, excluídas ou estigmatizadas por questões étnicas, de orientação sexual, em condição de desvantagem relativo a algum tipo de deficiência, sem acesso à Políticas Públicas, excluídos por inópia, inseridos de forma precária ou sem inserção no mercado de trabalho, aí sim podemos falar em Vulnerabilidade Social (Política Nacional de Assistência Social, 2004).

A família em condição de vulnerabilidade está mais propícia a passar por dificuldades, não estando em condições de igualdade para a mobilização social, sendo impedida de atingir um nível elevado de qualidade de vida, tendo em vista a sua fragilização. Nesse contexto, as vulnerabilidades são vistas de forma unilateral, camuflando sua dimensão coletiva, e a família é intimada a responder por seus membros e protegê-los. Assim, o proteger e o cuidar, que resvala de forma mais contundente sobre a mulher, atrelada aos recursos escassos para o seu desempenho se soma a simbologia de incapacidade construída pela sociedade capitalista, que estabelece os padrões do que é certo e errado. Ao passo que, sendo a família o grande pilar na transmissão de valores e na formação do indivíduo, se torna o grande alvo das Políticas Públicas, para que se fortaleça e desempenhe sua função protetiva (Carmo; Guizardi, 2018). de vulnerabilidade.

Justificativa

Durante os atendimentos no CRAS, foi possível perceber a repetição de gerações atendidas pelo Serviço, sendo que há famílias que estão na terceira geração. Levando ao questionamento de onde deve ocorrer a intervenção, de qual forma, a quem ela deve atingir para ser mais efetiva, evitando o perpetuamento das vulnerabilidades. Partindo do princípio que o comportamento humano é multideterminado e também de aprendizado, e considerando que uma geração reproduz o que vivenciou e aprendeu, infere-se que as famílias atendidas pelo Serviço provavelmente não cresceram em ambientes que favoreceram certos aprendizados. Portanto, é fundamental uma intervenção que acarrete aquisições, que fortaleça o diálogo, a comunicação saudável e respeitosa entre o grupo familiar e o conhecimento e acesso à Política de Assistência Social.

Atividades a serem desenvolvidas no CRAS 2025

Ações Particularizadas	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
	Famílias do território de abrangência do CRAS e em situação de vulnerabilidade social.	Atendimento individualizado para uma escuta qualificada e uma melhor compreensão da realidade do indivíduo/família.	15 pessoas	Semanal	Assistente Social

	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
Acolhida Coletiva	Famílias do território de abrangência do CRAS e em situação de vulnerabilidade social.	Formar pequenos grupos de acolhida para: Repasse de informações gerais sobre o Serviço; Escuta das demandas gerais das famílias; Divulgação e discussão de assuntos de interesse a um grande número de famílias; Informações sobre o Benefício de Prestação Continuada, Programa Bolsa Família, outras políticas públicas, inclusão produtiva etc.).	15 pessoas	Quinzenal	Assistente Social e Psicóloga

	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
Ações Comunitárias	Famílias/Comunidade de abrangência do território do CRAS	Promover a comunicação comunitária, a mobilização social e o protagonismo da comunidade; Fortalecer os vínculos entre as diversas famílias do território, Desenvolver a sociabilidade, o sentimento de coletividade e a organização comunitária – por meio, principalmente, do estímulo a participação cidadã.	A definir de acordo com a ação	Semestral	Assistente Social e Psicóloga

Orientação BPC	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
	Famílias/indivíduos que potencialmente se enquadrem para solicitação do Benefício	Orientar sobre o BPC – (O que é, quem tem direito, documentos necessários e demais informações pertinentes)	10 pessoas	Quinzenal (Segunda-feira)	Assistente Social

	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio	Pessoas idosas e pessoas com deficiência	Proporcionar igualdade de acesso ao SUAS, para pessoas que em função da vivência de situações de vulnerabilidades sociais, têm o acesso ou a adesão às ofertas nos espaços/unidades presentes no território prejudicados ou impedidos.	5 pessoas	Bimestral	Assistente Social e Psicóloga

	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
Visita Domiciliar	Famílias do território de abrangência do CRAS e em situação de vulnerabilidade social.	A visita domiciliar deve ser utilizada para aprofundamento de intervenções que não são possíveis em coletividade, de vinculação da família ao Serviço e para mobilizar as redes sociais de apoio à família.	4 visitas	Semanal	Assistente Social e Psicóloga

Atendimento	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
CRAS - Distrito	Famílias/indivíduos do território de abrangência	Prestar atendimento a famílias/indivíduos que estejam em situação de vulnerabilidade social	5 pessoas	Quinzenal	Assistente Social

	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos
Grupo BPC/PCD Socioeducativo	Famílias ou Beneficiários do BPC/PCD	Proporcionar ao indivíduo condições de se reconhecer como sujeito de direitos; Promover a inclusão social; Melhorar a convivência familiar e comunitária, etc.	25 pessoas	Mensal	Psicóloga

	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
Grupo BPC/Idoso SCFV	Idosos Beneficiários do BPC	Fortalecer vínculos familiares e comunitários; Prevenir situações de risco social; Valorizar a experiência dos idosos, etc.	20 pessoas	Quinzenal (Sexta-feira)	Psicóloga

Grupo de Desenvolvimento Familiar

	Público Alvo	Objetivo	Capacidade de Atendimento	Periodicidade	Recursos Humanos
Oficina de Artesanato	Destina-se a famílias atendidas no CRAS, sendo preferencialmente a responsável familiar (Beneficiárias dos Benefícios de Transferência de renda, Programa Criança Feliz ou Inseridas no Cadastro Único).	Promover a comunicação do grupo familiar; Problematicar e refletir sobre situações vivenciadas em seu território ; Promover a expressão assertiva de emoções; Promover relações saudáveis no grupo familiar, na promoção do desenvolvimento das capacidades de seus membros de convivência e ação; Fortalecer a função protetiva da família;	15 Pessoas	Semanal	Psicóloga

Cronograma de Oficina com Famílias

Março	Abril	Mai
Terça, Quarta e Quintas-feiras Temas	Terça, Quarta e Quintas-feiras Temas	Terça, Quarta e Quintas-feiras Temas
1ª semana: “Dia internacional da Mulher” “Comunicação Assertiva” 2ª semana: “Direito à transferência de renda” 3ª semana: “Habilidades Sociais” 4ª semana: “Empatia”	1ª semana: “Violência doméstica” 2ª semana: “Gerações x Gerações” 3ª semana: “Direito à documentação Civil Básica” 4ª semana: “Direito à alimentação e nutrição adequada”	1ª semana: “Configurações familiares” 2ª semana: “Violência contra Crianças e Adolescentes” 3ª semana: “Cuidar de quem cuida” 4ª semana: “Álcool e outras drogas”
Junho	Julho	Agosto
Terça-feira, Quarta e Quinta-feira Temas	Terça-feira, Quarta e Quinta-feira Temas	Terça-feira, Quarta e Quinta-feira Temas
1ª semana: “Adolescência e Juventude” 2ª semana: “Direito das pessoas idosas” 3ª semana: “Relações interpessoais” 4ª semana: “Descobrimo Habilidades”	1ª semana: “Fases do Desenvolvimento” 2ª semana: “Direito das pessoas com deficiência” 3ª semana: “Desafios da vida Familiar” 4ª semana: “A importância de observar o outro”	1ª semana: “Resolução de Conflitos” 2ª semana: “Sexualidade e diversidade de gênero” 3ª semana: “Importância dos Primeiros anos de vida” 4ª semana: “Eu e o diferente”
Setembro	Outubro	Novembro
Terça-feira, Quarta e Quinta-feira Temas	Terça-feira, Quarta e Quinta-feira Temas	Terça-feira, Quarta e Quinta-feira Temas
1ª semana: “Direito das	1ª semana: “Saúde da	1ª semana: “Habilidades

famílias”	Mulher”	Sociais”
2ª semana: “Saúde Mental”	2ª semana: “Serviços do território”	2ª semana: “Relações interpessoais”
3ª semana:	3ª semana: “Cuidar de quem cuida”	3ª semana: “Envelhecimento”
4ª semana: “Álcool e outras drogas”	4ª semana: “Comunicação Assertiva”	4ª semana: “Construindo Metas”

Eventos

Dia internacional da Mulher (solicitação presente (kit))

Dia das mães (solicitação de presente (kit))

Festa Junina (Grupo BPC)

2 excursões: cultural e de lazer (Grupo BPC)

2 ações comunitárias: Palestra e Campanha

Resultados esperados da Oficina

Com a participação nos grupos, espera-se que as famílias adquiram habilidades que possam executar dentro do ambiente familiar, que tornem as relações funcionais, que quando se depararem com alguma situação difícil tenham repertório para resolver os conflitos de forma adequada. Que sejam capazes de identificar as emoções, que consigam lidar com elas de forma adequada, que consigam refletir e problematizar suas vivências, ressignificar, que todos no grupo possam ter espaço para se colocar, serem ouvidos e respeitados e identifiquem suas capacidades.

Ações voltadas para a equipe do CRAS

	Público Alvo	Objetivo	Periodicidade	Recursos Humanos
Educação Permanente	Equipe trabalhadora do CRAS	Aprimorar a qualidade do serviço, promover a participação, desenvolver autonomia e a capacidade crítica.	Mensal (2 horas)	Assistente Social e Psicólogo
Reunião de Equipe	Equipe trabalhadora do CRAS	Promover a comunicação e o alinhamento entre a equipe, partilhar informações de trabalho, esclarecer dúvidas, evitar e superar desafios e tomar decisões.	Mensal (2 horas)	Assistente Social e Psicólogo
Estudo de Casos	Equipe Técnica do CRAS	Analisar situações de casos e elaborar estratégias de intervenções.	Conforme a necessidade.	Assistente Social e Psicólogo

	Objetivo	Periodicidade	Recursos Humanos
Visita do Técnico de Referência ao SCFV	- Ajudar no Planejamento das ações; Promover reuniões com a Coordenação e equipe; Discutir casos, orientação, etc.	Bimestral	Técnico de Referência

Dificuldades na execução do PAIF

Diante da realidade, ao qual o CRAS está inserido, observam-se várias situações que impossibilitam o trabalho social com famílias, conforme os objetivos do Serviço de Proteção de Atendimento Integral à Família-PAIF. Porém, pontua-se uma dificuldade que potencializa as demais situações:

O CRAS prioriza e apresenta grande demanda de atendimento particularizado, comprometendo em tempo integral a equipe técnica do serviço, impossibilitando dar sequência na execução do PAIF.

Priorizar o atendimento particularizado provoca impacto direto na realização do trabalho social com famílias que, conforme o PAIF deve acontecer em consonância com as demais ações que compõem o Serviço:

- Acolhida Coletiva
- Oficinas com Famílias
- Ações Comunitárias
- Encaminhamentos

O PAIF realiza suas ações subdivididas em duas modalidades: Atendimento Familiar e

Acompanhamento Familiar. Destaca-se que priorizar a modalidade atendimento inviabiliza que a modalidade Acompanhamento Familiar seja executada e não alcance sua finalidade que no âmbito do PAIF é de enfrentar as situações de vulnerabilidade social, prevenir a ocorrência de riscos e/ou violações de direitos, identificar e estimular as potencialidades das famílias e territórios, apoiar a família na sua função protetiva, afiançar as seguranças de assistência social e promover o acesso das famílias e seus membros a direitos, sejam civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Por fim, as observações colocadas acima fazem parte dos documentos que compõem o Sistema Único da Assistência Social-SUAS. (CF/88, LOAS, PNAS, NOB-SUAS, NOB-RH/SUAS e TIPIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS).

Referências

CARMO, M.E; GUIZARD, F.L. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdf>>.

Política Nacional de Assistência Social. Disponível em:<http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2012). **Orientações técnicas sobre o PAIF.** VOI.2 Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_2.pdf.